

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA

GUSTAVO CORRÊA KÜSTER

ANÁLISE DA EFICIÊNCIA ECONÔMICA E FINANCEIRA DE UMA PROPRIEDADE
RURAL FAMILIAR DE SÃO JOSÉ DO CERRITO/SC

Lages, SC

2025

GUSTAVO CORRÊA KÜSTER

ANÁLISE DA EFICIÊNCIA ECONÔMICA E FINANCEIRA DE UMA PROPRIEDADE
RURAL FAMILIAR DE SÃO JOSÉ DO CERRITO/SC

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, do Câmpus Lages do Instituto Federal de Santa Catarina, para a obtenção do diploma de Tecnólogo em Gestão do Agronegócio.

Orientador: Ingrid Cristiane
Inácio de Liz

Lages, SC

2025

GUSTAVO CORRÊA KÜSTER

**ANÁLISE DA EFICIÊNCIA ECONÔMICA E FINANCEIRA DE UMA PROPRIEDADE
RURAL FAMILIAR DE SÃO JOSÉ DO CERRITO/SC**

Este trabalho foi julgado adequado para obtenção do título em Tecnólogo em Gestão do Agronegócio, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, e aprovado na sua forma final pela comissão avaliadora abaixo indicada.

Local, 10 de fevereiro de 2025.

Prof^a. Me. Ingrid Cristiane Inácio de Liz
Orientador
Instituto Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Fernando Domingo Zinger
Instituto Federal de Santa Catarina

Prof^a. Dra. Luciane Costa de Oliveira
Instituto Federal de Santa Catarina

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todas as pessoas que contribuíram para a realização deste trabalho.

Primeiramente, agradeço à minha orientadora, Ingrid Cristiane Inácio de Liz, pela orientação valiosa, paciência e incentivo ao longo de todo o processo. Sua expertise e apoio foram fundamentais para o desenvolvimento deste projeto.

Agradeço também aos meus colegas e amigos, pela troca de ideias e pelo companheirismo acolhedor. As discussões e momentos compartilhados tornaram essa jornada mais leve e inspiradora.

Aos meus familiares, meu agradecimento especial pelo apoio incondicional e por acreditarem em mim, mesmo nos momentos de dificuldade, em especial minha companheira de vida, a qual foi uma grande incentivadora em iniciar o curso superior tecnológico em Gestão do Agronegócio. Sua presença foi essencial para que eu pudesse concluir este trabalho.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram com informações e insights relevantes para este estudo.

Muito obrigado!

RESUMO

Este estudo analisou a eficiência econômica e financeira de uma propriedade rural familiar localizada em São José do Cerrito/SC, avaliando sua estrutura produtiva e gestão financeira. A pesquisa envolveu a aplicação de indicadores financeiros, como balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício (DRE), para identificar desafios e oportunidades na administração dos recursos. Os resultados indicam que a ausência de um controle financeiro detalhado compromete a tomada de decisões estratégicas e afeta a rentabilidade da propriedade. Recomenda-se a implementação de um sistema de gestão financeira eficiente, bem como a capacitação do produtor para otimizar a administração das atividades. O estudo sugere, ainda, a diversificação produtiva e a adoção de novas práticas gerenciais. Para pesquisas futuras, propõe-se a ampliação da análise para outras propriedades e a incorporação de tecnologias para melhoria da gestão rural.

Palavras-Chave: Gestão financeira, Eficiência econômica, Pecuária, Contabilidade rural, Agronegócio.

ABSTRACT

This study analyzed the economic and financial efficiency of a family-owned rural property located in São José do Cerrito/SC, evaluating its productive structure and financial management. The research involved the application of financial indicators, such as the balance sheet and the income statement (DRE), to identify challenges and opportunities in resource management. The results indicate that the absence of detailed financial control compromises strategic decision-making and affects the profitability of the property. It is recommended to implement an efficient financial management system, as well as to train the producer to optimize the administration of activities. The study also suggests productive diversification and the adoption of new managerial practices. For future research, it is proposed to expand the analysis to other properties and incorporate technologies to improve rural management.

Keywords: Financial management; Economic efficiency; Livestock farming; Rural accounting; Agribusiness.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número de animais por finalidade produtiva

Tabela 2 - Inventário de ativos

Tabela 3 - Inventário de passivos

Tabela 4 - DRE- 2024

Tabela 5 - Balanço patrimonial 2024

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
1.1. Objetivos.....	11
1.1.1. Objetivo geral.....	11
1.1.2. Objetivos específicos.....	11
2. DESENVOLVIMENTO.....	12
2.1. Administração financeira.....	12
2.2. Gestão financeira e contabilidade de custos.....	13
2.3. Gestão da propriedade rural.....	14
2.4. Contabilidade rural.....	15
2.5. Definição do custo de produção.....	16
2.5.1. Custos diretos.....	16
2.5.2. Custos indiretos.....	16
2.6. Gerenciamento dos custos de produção.....	16
2.7. Análise econômica no agronegócio.....	17
2.7.1. Margem de contribuição.....	17
2.8. Análise de indicadores financeiros.....	17
2.8.1. Liquidez.....	17
2.8.2. Ponto de equilíbrio.....	18
2.8.3. Balanço patrimonial.....	18
2.8.4. Demonstração do resultado do exercício.....	18
3. METODOLOGIA.....	20
3.1. Tipo de pesquisa.....	20
3.2. Procedimentos para coleta de dados.....	20
3.2.1. Coleta de dados primários.....	20
3.2.2. Coleta de dados secundários.....	20
3.3. Métodos de análise.....	21
3.3.1. Análise financeira.....	21
3.3.2. Análise de custos.....	21
3.3.3. Análise de sensibilidade.....	21
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	22
4.1. Estrutura da propriedade.....	23
4.2. Índices de liquidez.....	27
4.3. Ponto de equilíbrio.....	27
4.4. Análise de sensibilidade.....	27
5. CONCLUSÃO.....	29
REFERÊNCIAS.....	31

1. INTRODUÇÃO

O curso superior tecnológico em Gestão do Agronegócio aborda a gestão rural vista como um todo, analisando todos os momentos da cadeia produtiva da atividade desenvolvida. Algumas questões que o gestor precisa definir previamente são: o que produzir, como produzir, como financiar suas atividades, quais insumos utilizar, onde e para quem vender a produção, a fim de alinhar a tomada de decisão à alternância dos cenários econômico, tecnológico e ambiental.

Kay, Edwards e Duffy (2014, p. 16) afirmam que “as funções que distinguem um gestor de um mero trabalhador são as que envolvem um teor considerável de pensamento e julgamento.”

O gerenciamento de sucesso de um empreendimento não depende simplesmente de ter as respostas certas para os problemas, nem fazer da mesma forma como fora feito no passado (Kay, Edwards e Duffy, 2014).

A propriedade base deste estudo está localizada no interior de São José do Cerrito/SC, não possui padrões de gestão estratégica que definem metas de longo prazo e táticas que consistem em ações de curto prazo, sendo que a maioria das decisões são tomadas com base no curto prazo e são relativas à manutenção da conta bancária positiva. Apresentou algumas sedes em locais diferentes, mas sempre na mesma região. As atividades sempre foram desempenhadas de forma familiar, alternando entre a agricultura e a pecuária. Atualmente, a atividade principal da propriedade é a pecuária e a agricultura é tratada como atividade complementar, sendo convertida quase que na integralidade para atividade principal, pois serve como base de alimentação familiar e do rebanho dos animais.

A análise da saúde financeira da propriedade, vista de ângulos que vão além de apenas verificar se o saldo da conta está positivo ou negativo, não é tema discutido com frequência na maioria das propriedades rurais brasileiras, conforme notícia publicada pela Assessoria de Comunicação do Sistema Famasul, de acordo com a entrevista realizada há o destaque de que uma grande parte de produtores rurais não possuem o devido conhecimento em relação as suas economias. (Abreu, 2021). A propriedade analisada não tem controle de dados e não tem conhecimento sobre o Balanço Patrimonial. Kay, Edwards e Duffy (2014), citam que balanço patrimonial é uma organização entre tudo o que é “possuído” e “devido” em um

determinado período. O produtor em estudo, não faz controle dos custos e das despesas e não há análise de custos. Logo, não conhece as margens brutas, lucros e as relações custo/benefício, fato esse que traz à tona a necessidade de se obter o conhecimento das finanças ao invés de se observar apenas o saldo bancário.

O agronegócio pode ser visto como vilão ou salvador da pátria, tendo uma das maiores exposições aos riscos, os quais vão de ambientais aos de mercado, sendo que este está cada vez mais conectado a redes e a informação é a principal ferramenta dessa conexão as quais muitos produtores não têm acesso, não fazendo ideia do seu funcionamento ou utilizando algum tipo de controle gerencial em sua propriedade.

Abreu (2021), define que “a partir do momento que o produtor tem o controle financeiro da sua produção, ele tem esse retorno financeiro realizado. Muitos acham que estão tendo esse retorno financeiro e, na verdade, não está ocorrendo.”

As decisões, principalmente financeiras, a serem tomadas pelo gestor, devem ser pautadas em dados e não oriundos apenas do conhecimento empírico. Os recursos precisam ser utilizados da melhor forma possível para que se obtenha um resultado positivo.

Diversos fatores influenciam no porquê de muitos produtores não calcularem seus custos sistematicamente, como por exemplo, registro dos dados, dificuldade quanto aos métodos para apuração dos dados e dificuldade de acesso a ferramentas para trabalhar com esses dados.

A propriedade rural atualmente conta com mais de uma atividade produtiva que compartilham os recursos entre elas, porém não possui essas informações registradas, tampouco uma análise econômica quanto aos resultados obtidos por essa combinação e distribuição de recursos entre as atividades.

Deste modo, objetivou-se neste estudo a realização de uma análise econômica das atividades produtivas de uma propriedade rural situada no interior de São José do Cerrito/SC, visando à análise financeira da propriedade, tendo em vista que, conforme as referências deste estudo, muitas propriedades não têm conhecimento sobre a real situação econômica que estão enfrentando.

Após a conclusão da análise realizada, pretende-se obter dados e respostas para a seguinte pergunta: como está a eficiência econômica e financeira da propriedade rural em estudo?

1.1. Objetivos

1.1.1. Objetivo geral

Analisar a eficiência econômica e financeira de uma propriedade rural familiar, para identificar os resultados e proporcionar recomendações práticas que levem a possíveis melhorias.

1.1.2. Objetivos específicos

- Inventariar todos os itens ligados à propriedade rural;
- Levantar a utilização dos fatores de produção para cada uma das atividades econômicas, assim como sua capacidade de produção;
- Mensurar as receitas, custos operacionais e margens de cada atividade;
- Verificar a participação de cada uma das atividades nos resultados econômicos da propriedade rural;
- Calcular a partir dos resultados, os índices de liquidez corrente e as margens econômicas, pelos fatores de produção de cada atividade;
- Identificar possíveis atividades desempenhadas internamente que podem ser substituídas por uma possível terceirização;
- Identificar, a partir dos resultados econômicos, a combinação das atividades desenvolvidas para maximização da rentabilidade.

2. DESENVOLVIMENTO

Buscou-se reunir uma parte do conhecimento teórico, disponível na literatura sobre o tema proposto no trabalho. Onde a finalidade desta pesquisa foi subsidiar a análise e as conclusões a serem formadas nas etapas finais do trabalho. Para facilitar a compreensão, o tema foi subdividido em títulos, conforme descrito a seguir: Administração financeira; Gestão financeira e Contabilidade de custos; Gestão da propriedade rural; Contabilidade rural; Definição do custo de produção; Gerenciamento dos custos de produção; Análise econômica no agronegócio; e Análise de indicadores financeiros.

2.1. Administração financeira

De forma geral o objetivo da administração financeira é fazer com que o proprietário/empreendedor obtenha rentabilidade ou agregue valor, embora seja ampla, tal definição serve de base objetiva para tomar e avaliar decisões, conforme explana Ross et al. (2015).

Com o objetivo de definir o SER EMPREENDEDOR, podemos encontrar várias teses no que tange o assunto. No entanto, para Serra et al. (2012, p. 24), há alguns aspectos importantes que permitem compreender quando falamos de empreendedor e empreendedorismo, sendo eles: novidade, organização, criação, criatividade, riqueza e risco.

Neto (2020, p. 6), faz uma análise temporal da administração financeira, trazendo a seguinte definição:

A administração financeira é um campo de estudo teórico e prático que objetiva, essencialmente, assegurar um melhor e mais eficiente processo empresarial de captação e alocação de recursos de capital. Nesse contexto, a administração financeira envolve-se tanto com a problemática da escassez de recursos quanto com a realidade operacional e prática da gestão financeira das empresas, assumindo uma definição de maior amplitude (Neto, 2020, p. 6).

Assim, ao compreender a relevância da administração financeira como base para decisões estratégicas, é necessário aprofundar-se nos mecanismos práticos que garantem a eficiência dos recursos. Entre eles, destacam-se a gestão financeira e a contabilidade de custos, que fornecem as ferramentas necessárias para planejar e controlar o uso do capital.

2.2. Gestão financeira e contabilidade de custos

A gestão financeira é um componente essencial para a sustentabilidade das propriedades rurais, permitindo o planejamento e a tomada de decisões embasadas em dados concretos. Segundo Chiavenato (2022), a gestão financeira envolve o controle de recursos financeiros com o objetivo de maximizar a riqueza e garantir a continuidade das atividades empresariais. No contexto do agronegócio, essa prática ganha uma dimensão ainda mais crítica, dada a exposição a riscos climáticos e de mercado.

“A gestão financeira é a área da administração que cuida dos recursos financeiros da empresa” afirma Chiavenato (2022, p. 8). Segundo ele, a gestão financeira enfrenta alguns tipos de tomadas de decisões, como o orçamento de capital que envolve o planejamento e a gestão dos investimentos de longo prazo. A estrutura de capital engloba a adequação do balanço de capital investido entre o capital próprio e o capital de terceiros. E a gestão do capital de giro visa garantir que a empresa tenha sempre recursos suficientes para dar continuidade às atividades.

Os principais objetivos da gestão financeira, conforme o autor supracitado, englobam a maximização da riqueza, manutenção da permanente situação da liquidez, obtenção de recursos adicionais para suas operações ou planos de expansão e manutenção do equilíbrio entre os objetivos de lucro e de liquidez financeira.

A adoção de tecnologias digitais, como softwares de gestão financeira e sistemas de informação, tem revolucionado a administração de propriedades rurais. Segundo Abreu (2021), ferramentas como planilhas eletrônicas e aplicativos específicos permitem o registro sistemático de dados e a geração de relatórios automáticos, reduzindo erros e otimizando o tempo.

Santos, Marion e Segatti (2012) destacam, ainda, que a integração entre os sistemas de controle financeiro e de indicadores econômicos podem melhorar significativamente a precisão das análises, oferecendo suporte direto à tomada de decisão.

Conforme Crepaldi e Crepaldi (2023), a contabilidade de custos é uma técnica que busca identificar, mensurar e informar os custos dos produtos e serviços apoiados por elementos de suporte (planilhas, rateios, cálculos, controles), que gera informações precisas e rápidas, voltadas para análise de gastos da organização no

decorrer de suas operações.

Os autores ainda afirmam que “Uma organização necessita ter uma contabilidade de custos bem estruturada para acompanhar e atingir seus objetivos em um mercado dinâmico e globalizado.”

Dessa forma, ao estruturar e monitorar os recursos financeiros e os custos organizacionais, é possível aplicar esses princípios de forma específica no contexto do agronegócio. A gestão da propriedade rural, como veremos a seguir, exige a adaptação de práticas financeiras tradicionais às particularidades desse setor.

2.3. Gestão da propriedade rural

O ambiente de tomada de decisão no agronegócio é dependente não apenas de boas escolhas, a princípio, gerenciar um estabelecimento rural não é diferente de gerenciar outras formas de negócios.

“As funções, os princípios e as técnicas básicas de gestão são os mesmos, mas um negócio agropecuário típico possui algumas características exclusivas que afetam o modo como as decisões são tomadas” (Kay, Edwards e Duffy, 2014, p. 41).

Processos biológicos e o clima são exemplos citados pelos autores anteriormente referenciados, pois nem mesmo o melhor gestor seria capaz de alterar o período de gestação dos animais ou prever com certeza os efeitos que as variações do clima possivelmente causariam sobre a produção (Kay, Edwards e Duffy, 2014).

A gestão da propriedade rural, por sua vez, depende de instrumentos que permitam avaliar e controlar os ativos e passivos envolvidos nas operações. Nesse sentido, a contabilidade rural surge como um sistema fundamental para fornecer informações precisas sobre o desempenho econômico das atividades agrícolas.

Embora os benefícios de uma gestão financeira estruturada sejam claros, muitos produtores rurais ainda enfrentam desafios relacionados à falta de escolaridade, conhecimento técnico e acesso a recursos como internet e telefonia. Kay, Edwards e Duffy (2014), ressaltam que a capacitação de gestores rurais e o desenvolvimento de soluções acessíveis são fundamentais para superar essas barreiras e maximizar a eficiência econômica.

Por outro lado, as crescentes demandas por sustentabilidade e rastreabilidade representam oportunidades para a adoção de boas práticas gerenciais, que não apenas melhoram os resultados financeiros, mas também agregam valor às

produções rurais.

2.4. Contabilidade rural

Para Crepaldi (2019), contabilidade rural é um tipo de sistema de controle e informação das empresas rurais, sendo possível utilizá-la para levantar a real situação financeira da empresa, o retorno sobre o investimento, etc. Além de ser “utilizada no planejamento e controle para análise de redução de custos e despesas e para avaliação da necessidade de captação de recursos de terceiros” (Crepaldi, 2019, p. 87).

O autor ainda elucida que:

A Contabilidade Rural surgiu da necessidade de controlar o patrimônio. É fato que existem pessoas, entidades e empresas que realizam muitas transações, decorrendo daí maior complexidade de controle. Seria impossível controlar um patrimônio, que é o conjunto de bens, direitos e obrigações, sem que houvesse registros organizados de todas as mutações ocorridas (Crepaldi, 2019, p. 88).

Conforme Crepaldi (2019), a contabilidade rural desempenha um papel fundamental nesse cenário, oferecendo instrumentos para avaliar e monitorar os custos, receitas e o desempenho financeiro das atividades produtivas. Essa abordagem sistemática permite que produtores rurais identifiquem oportunidades de otimização e minimização de desperdícios, promovendo a eficiência operacional.

A contabilidade aplicada ao agronegócio utiliza algumas terminologias definidas a seguir:

- Receitas: são aumentos econômicos no período que resultam em aumentos do patrimônio líquido (Crepaldi, 2019).
- Despesas: são decréscimos econômicos no período que resultam em decréscimo do patrimônio líquido (Crepaldi, 2019).

Com base nos dados fornecidos pela contabilidade rural, torna-se possível analisar detalhadamente os custos associados à produção agrícola. A definição do custo de produção, tema que será explorado a seguir, é essencial para determinar a viabilidade econômica das atividades e para estabelecer preços competitivos.

A contabilidade de custos é uma ferramenta indispensável para o controle financeiro e estratégico. Crepaldi e Crepaldi (2023) destacam que uma contabilidade de custos bem estruturada fornece informações precisas sobre o custo dos produtos, possibilitando a formação de preços competitivos e a análise de

rentabilidade.

A divisão entre custos diretos e indiretos é especialmente relevante no agronegócio, onde diferentes atividades produtivas compartilham recursos. Custos diretos, como insumos e mão de obra relacionada à produção, podem ser atribuídos diretamente a uma atividade. Por outro lado, custos indiretos, como manutenção de equipamentos e depreciação, requerem critérios de rateio adequados (Crepaldi, 2019).

2.5. Definição do custo de produção

Custos são os gastos relativos à bens e/ou serviços utilizados na produção (Crepaldi, 2019) e eles são classificados entre custos diretos e custos indiretos.

2.5.1. Custos diretos

De modo geral, são aqueles que estão ligados diretamente com a produção, variando proporcionalmente à quantidade produzida, podendo ser associados diretamente aos produtos, porque há uma unidade de medida objetiva do seu consumo nessa produção (Crepaldi, 2019).

2.5.2. Custos indiretos

“Custos indiretos, para serem incorporados aos produtos agrícolas, necessitam da utilização de algum critério de rateio. Exemplos: aluguel, iluminação, depreciação, salário de administradores, etc” (Crepaldi, 2019, p. 122).

Após compreender os componentes que integram o custo de produção, é necessário adotar práticas eficazes para o seu gerenciamento. O gerenciamento dos custos de produção não apenas auxiliam na redução de despesas, mas também possibilitam um maior controle sobre a lucratividade do negócio.

2.6. Gerenciamento dos custos de produção

Para Crepaldi (2019, p. 183), ainda predomina no meio rural “a visão errônea de que esse setor não necessita adotar um critério sistemático de custos ou um controle rigoroso dos custos operacionais”. Essa visão pode levar o empresário a desconhecer seus custos operacionais e, conseqüentemente, “comercializar seus produtos a preço de venda abaixo do real ou exagerar no preço” (Crepaldi, 2019, p.

183).

Além do cálculo realista do preço de venda, o controle permite também que o empresário conheça a rentabilidade e determine o ponto de equilíbrio de sua empresa. Por meio da análise desses custos, é possível avaliar os casos de sucesso e de insucesso do seu negócio, podendo, através deles, aumentar seus lucros ou reduzir os prejuízos (Crepaldi, 2019).

Ao consolidar o gerenciamento dos custos, é possível realizar uma análise econômica mais detalhada, avaliando a eficiência das operações e a competitividade do empreendimento. Nesse ponto, a análise econômica no agronegócio fornece *insights* sobre como maximizar resultados e identificar oportunidades de melhoria.

2.7. Análise econômica no agronegócio

2.7.1. Margem de contribuição

De acordo com Santos, Marion e Segatti (2012, p. 116), a margem de contribuição “possibilita conhecer a real alocação dos custos variáveis na atividade, bem como mostrar as perspectivas de competição entre as diversas atividades de uma empresa.”

Ela é usada, também, para se conhecer a eficiência da utilização dos recursos em uma atividade, sendo possível determiná-la diminuindo a Receita Bruta dos Custos e Despesas Variáveis, e essa margem irá contribuir para cobrir o total dos custos fixos e, ainda, dependendo do volume produzido e/ou vendido, gerar lucro.

Por fim, a análise econômica no agronegócio seria incompleta sem o uso de indicadores financeiros, que permitissem mensurar a saúde financeira do negócio. A análise desses indicadores, como liquidez e margem de contribuição e a análise do balanço patrimonial, são essenciais para a tomada de decisões estratégicas.

2.8. Análise de indicadores financeiros

Os indicadores financeiros fornecem uma visão abrangente da saúde econômica de uma propriedade rural. Ross et al. (2022), enfatizam que índices como liquidez, rentabilidade e endividamento são cruciais para identificar vulnerabilidades e oportunidades de melhoria.

2.8.1. Liquidez

Ross et al. (2022, p. 35), explanam as definições sobre liquidez, onde citam que: “A liquidez diz respeito à velocidade e à facilidade com que um ativo pode ser convertido em caixa”. Apresenta também o quão valiosa é a liquidez, uma vez que, quanto maior a liquidez do negócio, menor a probabilidade de passar por problemas financeiros. Caixa, por exemplo, é o mais líquido de todos os investimentos, porém traz rentabilidade baixa ou resultado algum, ficando, simplesmente parado.

Chiavenato (2022, p. 10), destaca que: “Existe um conflito entre a máxima rentabilidade e a máxima liquidez: não é possível conseguir a maximização dos dois objetivos ao mesmo tempo.”

2.8.2. Ponto de equilíbrio

“O ponto de equilíbrio contábil nada mais é do que o nível de vendas que resulta em um projeto com zero de lucro líquido” (Ross et al., 2022, p. 383).

2.8.3. Balanço patrimonial

O balanço de uma empresa tem a função de apresentar a situação patrimonial e financeira em determinado momento. Neto (2023), destaca que o demonstrativo fornece informações estáticas e, com o tempo, sua estrutura provavelmente sofrerá alterações.

Avaliando as informações de tendência que podem ser extraídas desta demonstração, o balanço serve como elemento de partida para o conhecimento da situação econômica e financeira da empresa, “compõe-se de três partes essenciais: ativo, passivo e patrimônio líquido” (Neto, 2023, p. 57).

2.8.4. Demonstração do resultado do exercício

A Demonstração de Resultados do Exercício (DRE) tem sua definição por Neto (2023, p. 75) como segue:

[...] visa fornecer, de maneira esquematizada, os resultados (lucro ou prejuízo) auferidos pelas operações da empresa em determinado exercício social, os quais são transferidos para contas do patrimônio líquido. O lucro (ou prejuízo) é resultante de receitas, custos e despesas incorridos pela empresa no período e apropriados segundo o regime de competência, ou seja, independentemente de que esses valores tenham sido pagos ou recebidos.

Trata-se de um relatório contábil que apresenta, de forma estruturada, as receitas, os custos e as despesas de um empreendimento em determinado período. Seu principal objetivo é evidenciar o resultado líquido, indicando se a organização obteve lucro ou prejuízo.

3. METODOLOGIA

3.1. Tipo de pesquisa

Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa de abordagem mista, qualitativa e quantitativa, utilizando o estudo de caso como delineamento principal, com o objetivo de demonstrar a forma como os dados foram coletados e os detalhes da propriedade analisada.

A escolha desta abordagem foi embasada na necessidade de compreender tanto os aspectos numéricos, quanto as particularidades contextuais da propriedade rural estudada, com objetivo de explorar e descrever os fenômenos atuais inseridos em seu próprio contexto.

A pesquisa qualitativa objetiva obter uma compreensão particular do objeto que investiga. Como focaliza sua atenção no específico, no peculiar, seu interesse não é explicar, mas compreender os fenômenos que estuda dentro do contexto em que aparecem (Marconi e Lakatos, 2022, p. 298).

Enquanto,

A abordagem quantitativa caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples, como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão, etc (Marconi e Lakatos, 2022, p. 299).

A unidade analisada é uma propriedade rural familiar localizada no interior de São José do Cerrito/SC com coordenadas georreferenciadas no Google Earth 27°30'41"S 50°46'15"W, padrão utilizado pelo aplicativo é o World Geodetic System WGS84. A propriedade foi escolhida devido à sua estrutura produtiva diversificada (pecuária como atividade principal e agricultura como atividade complementar), além da ausência de controle sistemático de custos e dados financeiros.

3.2. Procedimentos para coleta de dados

3.2.1. Coleta de dados primários

Os dados primários foram obtidos por meio de:

- Entrevistas estruturadas e semi-estruturadas: realizadas com o gestor da propriedade para compreender a organização das atividades, práticas de tomada de decisão e percepções sobre a eficiência financeira.
- Observação direta: foi feita uma imersão no ambiente da propriedade para observar as rotinas de trabalho e os fluxos operacionais.

3.2.2. Coleta de dados secundários

Os dados financeiros foram organizados e analisados utilizando o software Microsoft Excel, que permitiu o uso de planilhas customizadas, análise estatística básica e desenvolvimento de gráficos e tabelas. Os dados têm as seguintes fontes:

- Extratos bancários: obtidos a partir de janeiro de 2024, para mapear receitas, despesas e fluxos de caixa.
- Documentação interna: registros disponíveis sobre produção, vendas e despesas relacionadas à propriedade.
- Fontes bibliográficas: utilização de livros, artigos e relatórios técnicos sobre contabilidade rural e gestão financeira.

3.3. Métodos de análise

3.3.1. Análise financeira

Foram aplicadas as seguintes técnicas:

- Balanço patrimonial: identificou os ativos, passivos e o patrimônio líquido da propriedade.
- Demonstração do resultado do exercício (DRE): calculou o lucro ou prejuízo do período analisado.
- Índices de liquidez: avaliaram a capacidade de pagamento da propriedade a curto e longo prazo.
- Ponto de equilíbrio: determina o volume mínimo de produção/venda necessário para cobrir os custos.

3.3.2. Análise de custos

- Custos diretos e indiretos: identifica e aloca os custos associados às atividades produtivas.
- Margem de contribuição: calcula a rentabilidade das atividades principais e complementares.

3.3.3. Análise de sensibilidade

- Simulou cenários econômicos variados (como mudanças nos preços de venda ou insumos) para avaliar o impacto nos resultados financeiros.
- Analisou: o custo-benefício, o custo de oportunidade e indicadores específicos para o agronegócio.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta análise destina-se a demonstrar como os dados foram coletados e de que forma, além de apresentar mais detalhes sobre a propriedade em estudo e a sua produção. Localizada na comunidade de São João das Palmeiras, interior de São José do Cerrito - SC, é constituída por aproximadamente 45 hectares, sendo 70% de terras próprias e as demais cedidas ou arrendadas, distribuídas em pequenas propriedades nas proximidades da sede fato esse que torna as áreas mecanizáveis ainda menores, visto que dentro dessas pequenas propriedades que constituem o montante, apenas parte delas é passível de mecanização, sendo que menos de 10 hectares estão disponíveis para cultivo de milho e pastagens anuais.

As áreas próprias contabilizam um capital imobilizado de aproximadamente R\$630.000,00 (seiscentos e trinta mil reais), valor estimado proporcionalmente aos valores da região.

A atividade da bovinocultura de corte engloba os ramos da cria e recria de animais, contando com 03 reprodutores, 28 animais classificados como de “cria”, 08 como de recria - que ocorre após o desmame e se estende até que o animal atinja o peso ideal para a fase de engorda - e 25 matrizes predominantemente da raça Devon, responsáveis pelo suprimento e nutrição adequada dos bezerros até o desmame, que ocorre por volta dos 6-8 meses, atividade que caracteriza a “cria”. Esses dados estão presentes na Tabela 1.

Tabela 1 - Número de animais por finalidade produtiva

Finalidade	Compra	Produção	Total
Cria	0	28	28
Matriz	12	13	25
Recria	6	2	8
Reprodutor	2	1	3
Total	20	44	64

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Os dados foram coletados por meio de entrevistas com o gestor em visitas à

propriedade e acesso aos extratos bancários referentes ao ano base de 2024. Essa forma foi escolhida devido a inexistência de registros e controle das despesas e receitas que envolvem a propriedade, dificuldade agravada pelo fato de que as despesas pessoais e outras atividades não são separadas da bovinocultura de corte.

4.1. Estrutura da propriedade

Através das visitas realizadas foi possível inventariar os ativos e passivos da propriedade, com os extratos compilados, classificamos em receitas e despesas, considerando todos os movimentos da conta.

Os números que representam os ativos da propriedade estão na Tabela 2.

Tabela 2 - Inventário de ativos

Ativo	Família	Ano	Valor Venda
Trator MF 275	Máquinas e equipamentos	10/03/2021	R\$ 100.000,00
Grade 18 discos	Máquinas e equipamentos	10/05/2021	R\$ 8.000,00
Carreta 3 ton	Máquinas e equipamentos	20/04/2021	R\$ 5.000,00
Carreta boiadeira	Máquinas e equipamentos	02/06/2023	R\$ 6.000,00
Plataforma 3P	Máquinas e equipamentos	20/04/2021	R\$ 8.000,00
Matrizes	Animais	01/01/2025	R\$ 91.000,00
Reprodutores	Animais	01/01/2025	R\$ 17.200,00
Recria	Animais	01/01/2025	R\$ 20.200,00
Cria	Animais	01/01/2025	R\$ 70.860,00
Terrenos	Terras	01/01/2025	R\$ 630.000,00
Caixa	Caixa	01/01/2025	R\$ 169,14
		Total	R\$ 956.429,14

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Diante dos ativos apresentados, podemos avaliar sua relevância para propriedade, tanto em termos de valorização patrimonial, quanto de funcionalidade, podendo então direcionar a atenção para as próximas etapas, seja na gestão, avaliação de riscos ou planejamento de investimentos para maximizar o potencial da propriedade.

Os números que representam o passivo da propriedade estão apresentados na tabela 3.

Tabela 3 - Inventário de passivos

Espécie	Contratação	Valor	Valor Final	Valor Pago
Investimento	12/03/2021	R\$ 89.100,00	R\$ 103.118,87	R\$ 47.100,84
Investimento	14/02/2024	R\$ 80.800,00	R\$ 104.947,01	0
Custeio	23/09/2024	R\$ 39.000,00	R\$ 41.201,59	0
Investimento	08/08/2022	R\$ 105.223,50	R\$ 152.574,08	0
Crédito pessoal	16/06/2023	R\$ 33.748,77	R\$ 49.209,84	R\$ 24.604,92
Totais		R\$ 347.872,27	R\$ 451.051,39	R\$ 71.705,76

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Com o inventário das obrigações, é possível analisar estratégias para reduzi-las ou administrá-las de forma mais eficiente, nota-se um saldo devedor de no mínimo R\$379.345,63 até o ano de 2030. Isso pode envolver renegociação de dívidas, otimização de custos ou novas fontes de receita.

Baseado nos extratos apresentados, foi possível criar uma DRE (Demonstração de resultados do exercício), relatório contábil que mostra se a empresa está gerando lucro ou prejuízo no período analisado. Como no caso analisado não há segregação dos gastos, a DRE foi baseada em todos os movimentos, considerando todas as receitas e despesas, conforme apresentado na Tabela 4.

Tabela 4 - DRE- 2024

DRE 2024	
(1) Receita operacional bruta	R\$ 516.966,74

DRE 2024	
(2) Deduções e abatimentos	0
(3) Receita operacional líquida (1-2)	R\$ 516.966,74
(4) Custos	R\$ 512.515,48
(5) Resultado operacional bruto (3-4)	R\$ 4.451,26
(6) Despesas operacionais	R\$ 8.348,42
(7) Resultado operacional antes do IR e CSLL (5-6)	(R\$ 3.897,16)
(8) Lucro líquido	(R\$ 3.897,16)
(-) Retiradas	(R\$ 1.487,40)
(9) Resultado líquido do exercício	(R\$ 5.384,56)

Fonte: elaborado pelo autor, 2025.

O fato de não existir segregação entre as despesas e receitas pessoais oriundas das atividades, impactou diretamente no resultado líquido do exercício apresentado pela DRE, não foi possível identificar os pagamentos feitos aos fornecedores das demais movimentações pessoais e receitas geradas por vendas ou outras fontes financeiras.

Além do DRE foi elaborado o Balanço Patrimonial da propriedade (Tabela 5). O BP também é um relatório contábil que apresenta o registro de todos os bens, direitos e obrigações no período analisado.

Tabela 5 - Balanço patrimonial 2024

Ativo	Valor (R\$)	Passivo	Valor (R\$)
Ativo circulante	199.429,14	Passivo circulante	72.382,17
Caixa	169,14	Contas a pagar	72.382,17
Animais	199.260,00	Pró-labore a pagar	0
Ativo não circulante	757.000,00	Passivo não circulante	306.963,46

Ativo	Valor (R\$)	Passivo	Valor (R\$)
Terreno e galpão	630.000,00	Financiamentos	306.963,46
Maquinário	127.000,00	Patrimônio Líquido	577.083,51
		Capital social	588.462,07
		Lucro/prejuízo	(5.384,56)
Total Ativo	956.429,14	Total Passivo + PL	956.429,14

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

A partir dos dados apresentados no Balanço Patrimonial do ano de 2024, observa-se que o ativo total da propriedade é de R\$956.429,14, composto principalmente por ativos não circulantes, como terras, galpão e maquinário, que representam 79,15% do ativo total. Isso indica que a maior parte dos recursos está imobilizada, o que pode impactar a liquidez da propriedade, dificultando a conversão rápida desses bens em capital de giro.

No passivo, destaca-se um passivo circulante de R\$72.382,17, referente a parcelas de financiamentos bancários com vencimento dentro dos próximos 12 meses. Os passivos não circulantes indicam que a propriedade possui dívidas de longo prazo, o que pode ser um fator negativo, em termos de endividamento, caso não haja capacidade de pagamento nos próximos períodos.

Diante desse cenário, torna-se essencial avaliar medidas para otimizar os recursos disponíveis, melhorar a eficiência operacional e adotar um planejamento financeiro mais rigoroso para os próximos anos, a fim de garantir a sustentabilidade da propriedade e reverter o quadro de prejuízo registrado.

4.2. Índices de liquidez

Com o intuito de mensurar a disponibilidade de recursos e a capacidade que o empreendimento tem para cumprir com suas obrigações, é possível determinar o índice de liquidez corrente, a fim de visualizar as obrigações de curto prazo, que é expresso pela equação: liquidez corrente = ativo circulante / passivo circulante.

Baseado nos dados anteriormente apresentados, considerando um ativo circulante de R\$199.429,14 e o passivo circulante de R\$72.382,17, obtém-se um resultado de 2,75%. O ativo circulante é oriundo principalmente dos animais da propriedade, logo o índice só seria efetivo caso todos os animais fossem vendidos, que por conseguinte deixaria os anos vindouros deficientes de capacidade de pagamento das obrigações.

4.3. Ponto de equilíbrio

Seguindo a análise, o próximo passo seria encontrar o ponto de equilíbrio, que pode ser definido como: $PEC = (\text{custos e despesas fixas}) \div (\text{margem de contribuição})$.

O caso analisado apresentou algumas peculiaridades, tais como ausência de registros dos custos e despesas, tampouco das receitas provenientes de vendas, tornando impossível determinar indicadores como o ponto de equilíbrio.

4.4. Análise de sensibilidade

A análise de sensibilidade é uma ferramenta essencial para avaliar o impacto de diferentes variáveis nos resultados financeiros da propriedade rural. Por meio dessa abordagem, é possível simular diferentes cenários econômicos e compreender quais mudanças podem otimizar a rentabilidade do negócio.

Um dos cenários possíveis é a expansão da pecuária de corte, que envolve o aumento do número de matrizes e reprodutores, bem como a implementação de melhoramento genético para acelerar o ganho de peso e reduzir o tempo de engorda. Ou ainda, destinar recursos para recria, efetuando uma transição de atividade principal.

Outra possibilidade seria a diversificação com produção agrícola, onde o cultivo de milho poderia ser introduzido para fins comerciais, dependente de uma análise de viabilidade econômica, baseada nas áreas disponíveis para as lavouras.

Também se pode considerar a introdução da produção leiteira ou a implementação de uma agroindústria, onde a propriedade passaria a contar com a comercialização de leite ou derivados, agregando valor à produção. Esse modelo exigiria um estudo sobre os custos fixos e variáveis associados, além da viabilidade de comercialização em mercados locais ou regionais.

Ao analisar essas alternativas, deve-se levar em conta o conceito de custo de

oportunidade, que refere-se ao que a propriedade deixa de ganhar ao optar por uma atividade em detrimento de outra. Por exemplo, se houver um aumento na recria de bovinos, pode-se perder a oportunidade de investir em culturas agrícolas. Da mesma forma, a escolha pela produção agroindustrial pode limitar a flexibilidade no uso da terra para outras finalidades. Portanto, é essencial avaliar o retorno financeiro esperado de cada decisão.

Para aplicar essa análise de forma prática, recomenda-se simular os diferentes cenários e ajustar as estimativas de custos e receitas.

Visto isso, os próximos passos envolvem a escolha dos cenários mais viáveis, o planejamento dos investimentos necessários e o monitoramento contínuo dos resultados para realizar ajustes estratégicos conforme necessário.

5. CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo analisar a eficiência econômica e financeira de uma propriedade rural familiar localizada no município de São José do Cerrito/SC, com foco na identificação dos principais desafios e oportunidades para otimização dos recursos disponíveis. Por meio da avaliação do balanço patrimonial, da demonstração do resultado do exercício (DRE) e da análise de indicadores financeiros, foi possível obter uma visão ampla da situação econômica da propriedade.

O estudo revelou que a propriedade tem como atividade principal a pecuária de corte, mais especificamente criação de bezerros de 0 a 24 meses de idade, com atividades agrícolas de forma a complementar a dieta dos animais. Identificou-se uma falta de controle financeiro detalhado, o que dificulta a tomada de decisão embasada em dados concretos e análise de alguns indicadores. A ausência de um planejamento estratégico estruturado compromete a rentabilidade a longo prazo e limita o potencial de expansão das atividades econômicas.

A reflexão inicial de que a falta de gestão financeira estruturada impacta negativamente a eficiência econômica da propriedade foi confirmada. A análise evidenciou que a não segmentação de despesas pessoais e empresariais, bem como a ausência de um sistema contábil adequado, contribuem para a dificuldade em mensurar a real lucratividade das atividades desempenhadas.

Recomenda-se, portanto, a implementação de um sistema de gestão financeira eficiente, com registro sistemático de receitas e despesas, podendo ser executado com o auxílio de consultorias e/ou técnicas de registro de dados por meio mensagens de áudio que registram as informações, conforme a realidade da propriedade, a fim de aprimorar o controle econômico da propriedade.

Ademais, a diversificação das atividades produtivas, aliada à análise contínua dos custos e margens de lucro, pode contribuir para a sustentabilidade e expansão do empreendimento, verificando por exemplo, se cria ou recria gera melhores resultados para a propriedade. Outra medida recomendada é a capacitação do produtor e sua família em ferramentas de gestão financeira, como o uso de softwares de gestão disponíveis no mercado, permitindo uma melhor administração dos recursos. Ainda como sugestões para o empreendimento, avaliar e analisar

opções de interesse do proprietário, baseadas em gosto e possibilidades de execução, tais como verticalização de processos e acesso à fontes de renda paralelas à atividade principal como turismo rural, crédito de carbono, programa de pagamento por serviços ambientais, arrendamento de pastagens, milho silagem destinado à venda.

Para estudos futuros sugere-se a implantação, do que poderíamos chamar, de um passo antecessor, ou seja, formas de controlar os custos e despesas específicos e receitas das atividades em diferentes tipos de propriedades, garantindo que não haja desordem nas contas pessoais e empresariais. Além disso, apresentar novas opções de geração de renda, com fontes alternativas, mesmo que retire o produtor de sua zona de conforto, da sua base de conhecimento empírico.

Este estudo foi de grande relevância para defesa de que os registros são pré requisitos para futuras análises de rentabilidade das atividades desempenhadas na propriedade. Alguns desses registros da pesquisa servirão como base para uma possível melhora no controle das finanças.

O problema de pesquisa foi atingido, observando os impactos da não existência de controle financeiro, com auxílio da contabilidade rural, nos resultados econômicos da propriedade, enquanto os objetivos do estudo foram atingidos de forma parcial, uma vez que no decorrer da pesquisa foi possível inventariar os itens ligados a produção e compilar todas as movimentações bancárias do ano analisado, por outro lado, os dados encontrados, oriundos dos extratos, não foram suficientes para gerar resultados de indicadores e análises que pudessem servir de base para tomada de decisão.

Por fim, cabe destacar o quão importante o curso superior tecnológico em Gestão do Agronegócio é para toda a comunidade que ele atinge, possibilitando estudos que até então não eram realizados. Foi possível ter uma visão sistêmica do negócio, além de observar oportunidades de negócios, já que não existem muitas empresas que prestam serviços de assistência técnica e extensão para produtores rurais com foco na gestão das propriedades e mais especificamente à vida financeira do negócio.

REFERÊNCIAS

ABREU, Leandro (org.). **Diagnóstico da saúde financeira da propriedade pode definir futuro da atividade.** 2021. Disponível em: <https://www.cnabrazil.org.br/noticias/diagnostico-da-saude-financeira-da-propriedade-pode-definir-futuro-da-atividade>. Acesso em: 19 ago. 2024.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão Financeira: Uma Abordagem Introdutória.** Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559772902. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559772902/>. Acesso em: 13 ago. 2024.

CREPALDI, Silvio A. **Contabilidade Rural.** Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597021639. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021639/>. Acesso em: 15 ago. 2024.

CREPALDI, Silvio A.; CREPALDI, Guilherme S. **Contabilidade de Custos.** Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9786559775026. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559775026/>. Acesso em: 13 ago. 2024.

KAY, Ronald D.; EDWARDS, William M.; DUFFY, Patricia A. **Gestão de propriedades rurais.** Porto Alegre: Grupo A, 2014. *E-book*. ISBN 9788580553963. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553963/>. Acesso em: 06 ago. 2024.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia Científica.** Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559770670. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770670/>. Acesso em: 11 ago. 2024.

NETO, Alexandre A. **Finanças Corporativas e Valor.** Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788597026184. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026184/>. Acesso em: 13 ago. 2024.

NETO, Alexandre A. **Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico-financeiro**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9786559775125. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559775125/>. Acesso em: 18 ago. 2024.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey; et al. **Administração Financeira**. Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788580554328. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554328/>. Acesso em: 13 ago. 2024.

ROSS, Stephen; WESTERFIELD, Randolph; JORDAN, Bradford D.; et al. **Fundamentos de administração financeira**. Porto Alegre: Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9788582605783. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582605783/>. Acesso em: 18 ago. 2024.

SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José C.; SEGATTI, Sonia. **Administração de custos na agropecuária, 4ª edição**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. E-book. ISBN 9788522478552. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478552/>. Acesso em: 18 ago. 2024.

SERRA, Fernando R.; SANTO, João C.; FERREIRA, Manuel P. **SER EMPREENDEDOR**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2012. E-book. p.24. ISBN 9788502121966. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502121966/>. Acesso em: 14 jan. 2025.